

**Reginaldo de Oliveira Nunes**

Universidade da Integração Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB  
reginaldonunes@unilab.edu.br

**Iuri da Cruz Oliveira**

Secretaria do Estado de Educação de Rondônia -  
SEDUC  
iuricruzmpf@gmail.com

## ENSINO À DISTÂNCIA: percepção e satisfação de estudantes de Pedagogia

### RESUMO

A educação à distância vem contribuindo de forma significativa na formação superior no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi verificar a percepção e satisfação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição de ensino superior sobre o ensino à distância. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, foi desenvolvida pelo meio da aplicação de um questionário composto por oito questões, via google formulários e disponibilizadas aos alunos para resposta. Participaram da pesquisa cinquenta e dois estudantes, sendo 90,38% do sexo feminino e 9,62% do sexo masculino. Os estudantes avaliam a Educação à Distância como mediana (40%). Quanto a utilização dos dispositivos para acesso às aulas, 77% têm um dispositivo próprio, e 84% utilizam de um smartphone para acesso. Quanto ao tempo disponibilizado aos estudos, 50% admitem estudar menos de uma hora por dia. Quanto a eficácia do ensino à distância, 58% admitem ser moderadamente eficaz. Em relação aos recursos disponibilizados pela instituição para o ensino à distância, 48% consideram ser moderadamente útil. Sessenta e dois por cento gostam do ensino à distância e 42% consideram a eficácia dos professores nos estudos online como moderadamente útil. Verifica-se, portanto, que ainda há muito a ser discutido e pesquisado sobre o assunto, visando oferecer um ensino à distância de excelência.

**Palavras-chave:** Ensino à Distância. Aprendizagem. Avaliação.

## DISTANCE LEARNING: perception and satisfaction of Pedagogy students

### ABSTRACT

Distance education has significantly contributed to higher education in Brazil. The objective of the present work was to verify the perception and satisfaction of students in the Licentiate Degree in Pedagogy course of a higher education institution about distance education. The research, with a qualitative and quantitative approach, was developed through the application of a questionnaire composed of eight questions, via google forms and made available to students for answers. Fifty-two students participated in the research, 90.38% female and 9.62% male. Students rate Distance Education as median (40%). As for the use of devices to access classes, 77% have their own device, and 84% use a smartphone for access. As for the time available for studies, 50% admit studying less than an hour a day. As for the effectiveness of distance learning, 58% admit to being moderately effective. Regarding the resources made available by the institution for distance learning, 48% consider it to be moderately useful. Sixty-two percent like distance learning and 42% consider teachers' effectiveness in online studies to be moderately helpful. It appears, therefore, that

there is still a lot to be discussed and researched on the subject, aiming to offer an excellent distance learning.

**Keywords:** Distance learning. Learning. Evaluation.

---

---

## 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, a educação à distância no Brasil vem evoluindo de forma considerável. Sabe-se que as primeiras iniciativas do ensino a distância (EAD) foram representadas por cursos via correspondência. Nesses cursos, o estudante recebia o material em sua residência por meio dos correios. Esse material era composto por conteúdos e exercícios relacionados ao tema que estava sendo estudado. No Brasil, o ensino à distância, é considerado uma modalidade de comunicação que ocorre de forma estratégica na formação e especialização de jovens e adultos, principalmente os que não têm condições de frequentar uma escola ou pagar por um curso de forma presencial.

Nesse sentido, o presente trabalho será delimitado pelo estudo sobre a percepção e satisfação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, sobre o ensino à distância.

Possivelmente, a percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa envolve informações sobre a dificuldade de acesso ou internet de qualidade, grande demanda de trabalhos, dificuldades de contato com os professores e/ou tutores, entre outros.

Portanto, o objetivo geral do trabalho é verificar a percepção e satisfação de estudantes de Pedagogia de uma instituição de ensino

superior sobre o ensino à distância. Como objetivos específicos estão: compreender como os estudantes percebem o seu curso na modalidade à distância; reconhecer e discutir sobre características que envolvem o ensino à distância no curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição.

Devido ao aumento do número de estudantes frequentando a modalidade de educação à distância no Brasil, é essencial avaliar os requisitos principais, principalmente na percepção dos próprios estudantes que os frequentam. Para o estudante cursar uma graduação ou pós-graduação, por exemplo, precisa de organização, disciplina, dedicação, ter um bom acesso à internet bem como realizar bastante leitura. Nesse sentido, a presente pesquisa é fundamental, pois um curso de educação à distância acaba por ser mais complexo e difícil do que um curso presencial, pois há várias atividades online a serem realizadas, vídeos aulas para assistir, diferente do presencial que há aula com o professor e as questões são sanadas no momento.

A pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, foi desenvolvida com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição de Ensino à Distância. Para coleta dos dados, foi utilizado o google formulários, com questionário composto por oito questões.

Visando a participação dos estudantes, foi disponibilizado o link no grupo de WhatsApp dos estudantes de pedagogia da instituição e realizado o convite para que participassem da pesquisa, respondendo ao questionário. Os dados obtidos nos questionários, foram sistematizados e analisados, e compõem os resultados dessa pesquisa, que será apresentado a seguir.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Nos tempos de educação à distância, é recorrente a demanda por uma formação profissional visando o aumento da qualificação, visando a conquista de melhores oportunidades no mercado de trabalho. Sendo assim, a educação tem papel importante, pois na história, nunca tantos estudantes tiveram acesso ao ensino na modalidade de educação à distância (HABOWSKI *et al.*, 2020).

Segundo Habowski *et al.* (2020, p. 179), “por meio dessa possibilidade de ensino, percebemos a eliminação dos impedimentos de tempo e espaço que mantiveram muitos sujeitos cerceados de frequentar as universidades”. A partir do momento que as tecnologias se ampliam, permite realizar estudos a distância, oportunizando possibilidades de formação à muitos sujeitos “tornando a EaD um modo de democratização do ensino”.

A Educação à distância, segundo Oliveira e Santos (2020, p. 3), é uma “modalidade de educação em que professores e alunos encontram-se em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam”. A bibliografia apresenta várias definições para a Educação à Distância, sendo a

mais utilizada, a postulada no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017, p. 1).

Oliveira *et al.* (2019), destaca ainda que a EaD é considerada uma metodologia de ensino que ocorre um encontro virtual entre o aluno e professor.

Sobre esse aspecto ainda, Santos e Menegassi (2018), aponta a EaD como uma modalidade de educação em que “professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Os avanços e possibilidades fizeram com que essa modalidade de ensino se expandisse, devido principalmente a evolução dos meios de comunicação e das tecnologias de informação, “com acesso à internet, liberdade de horários e a possibilidade de estudar em casa, dando toda a condição de formação para todos aqueles que trabalham o dia inteiro” (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Com base nessas perspectivas teóricas, a seguir são apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo, em relação a percepção de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição de ensino à distância sobre o ensino à distância.

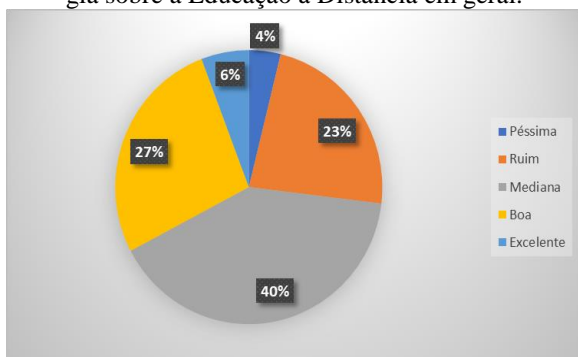
Participaram da pesquisa, cinquenta e dois estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia. Desse total, quarenta e sete estudantes (90,38%) são do sexo feminino e cinco (9,62%) são do sexo masculino. Sobre esse aspecto, é importante destacar a presença maior de estudantes do sexo feminino nos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

O Ensino à Distância (EAD), foi regulamentado pelo decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, sendo conceituado como uma

forma de ensino “que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados apresentado em diferentes suportes de informação” (BRASIL, 2010). Por ser uma modalidade de ensino que possui uma identidade própria, com atributos estabelecidos desde sua concepção até sua implantação, modifica a relação tradicional existente entre professor e aluno. Há um compartilhamento de aprendizagem, nessa nova interface entre alunos e professores, que são mediados pelo uso das tecnologias de comunicação e da informação.

Nesse sentido, o primeiro questionamento, compreendeu a avaliação dos participantes da pesquisa em relação a educação à distância em geral (Figura 01).

Figura 01 – Considerações dos estudantes de Pedagogia sobre a Educação à Distância em geral.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se, que para 40% dos participantes da pesquisa, a Educação à Distância é considerada mediana, seguido de 27% que consideram boa, 23% que consideram ruim, e apenas 6% consideram excelente e 2% consideram péssima.

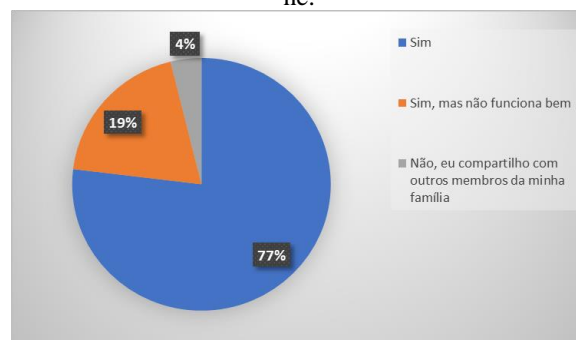
Sobre esse aspecto, observa-se um crescimento significativo nas instituições que ofertam o ensino na modalidade à distância. No entanto, com o crescimento, há uma preocupação

quando a qualidade desse ensino. Na perspectiva dos participantes da pesquisa, nota-se uma avaliação positiva quanto a Educação à Distância em geral.

Corroborando com essa discussão, segundo Robinson e Hullinger (2008), a efetividade da Educação à Distância envolve três categorias, sendo elas: a) os resultados obtidos pelos estudantes, ao realizar uma comparação de suas notas, b) as atitudes dos estudantes em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem e, c) a satisfação dos estudantes em relação a Educação à Distância. Essa satisfação não é totalmente evidenciada na presente pesquisa, já que 63% consideram mediana ou ruim, sendo considerada boa ou excelente por 33%.

Para participar de um curso de formação superior na Educação à Distância, o estudante precisa estar conectado por meio das tecnologias da comunicação e informação e assim, necessita de equipamento para tal. Sobre a questão de acesso, foi perguntando se os estudantes tinham acesso a um computador, tablet ou smartphone (Figura 02).

Figura 02 – Considerações dos estudantes de Pedagogia sobre o acesso ao computador, tablet ou smartphone.

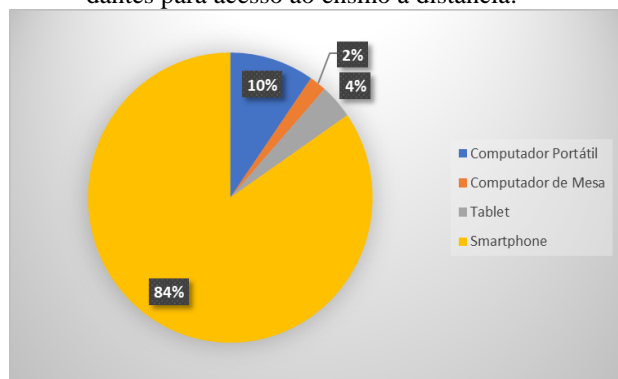


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se que, 100% dos entrevistados tem acesso a Educação à Distância, por um dispositivo de acesso, sendo que 77% tem seu próprio dispositivo, 19% tem seu dispositivo, mas não funciona muito bem, e apenas 4% dizem não ter um dispositivo próprio, precisando compartilhar dos dispositivos de outros membros da família.

Por mais que seja fundamental ter seu próprio dispositivo para acesso, ter um desses dispositivos (computador, tablet ou smartphone) envolvem custos de aquisição, e considerando as desigualdades sociais existentes no país, nem todos tem esse mesmo poder aquisitivo. Com base nessa discussão, buscou-se saber qual dispositivos os estudantes utilizavam no ensino à distância (Figura 03).

Figura 03 – Tipo de dispositivo utilizado pelos estudantes para acesso ao ensino à distância.



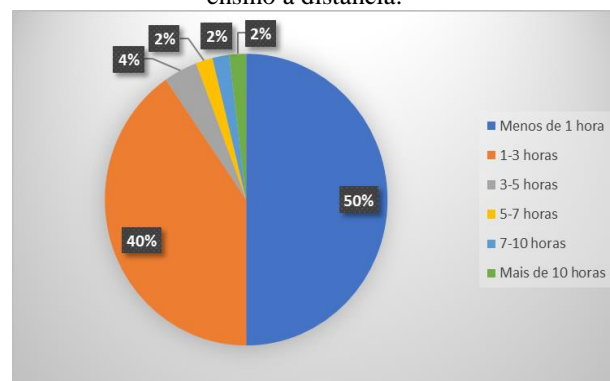
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto ao dispositivo utilizado, observa-se uma tendência ao uso de smartphones (84%), possivelmente por ser entre os citados, o de mais fácil aquisição devido a relação custo-benefício.

Quanto tempo, em média, costuma estudar por dia na educação à distância? Esse foi o outro questionamento vinculado na pesquisa (Figura 04).

Baseado nos dados, é possível afirmar que os estudantes dedicam pouco tempo de estudos, representado pelos 50% que afirmaram estudar menos de 1 hora por dia, seguido dos que estudam entre 1 e 3 horas por dia (40%), entre outros.

Figura 04 – Tempo de dedicação dos estudantes ao ensino à distância.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Segundo Martins e Ribeiro (2018, p. 251), por ser os estudantes responsáveis pela própria aprendizagem, pode-se inferir que “a garantia da qualidade do ensino dependerá em grande escala do engajamento do discente ao longo de seu curso de graduação”.

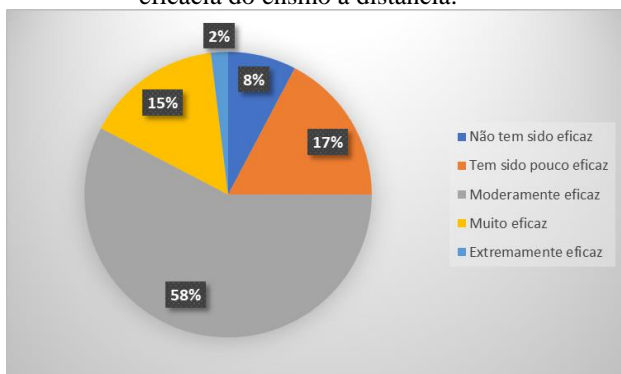
Pesquisas atuais, levam em consideração que esse engajamento “tem efeito sobre as notas e persistência do acadêmico, principalmente quando eles são envolvidos desde o primeiro ano” (KUH *et al.*, 2008, p. 3). Segundo Pascarella e Terenzini (2005), o engajamento positivo no desempenho e satisfação do estudante são fatores fundamentais para o ensino.

Para um bom desempenho do estudante também é necessário que o ensino à distância seja eficaz. Segundo Neves Júnior *et al.* (2021, p. 3), a eficácia do ensino à distância “depende da autonomia com que o aluno conduz seu aprendizado”, ou seja, “a capacidade de desenvolver um

plano de aprendizagem, a busca pelos recursos oferecidos pelo ambiente e também a interação com outros alunos”. Os autores ainda discutem que a eficácia “depende de uma compreensão profunda da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base na tecnologia”. Essas comunicações estão relacionadas a “interação aluno-conteúdo, interação aluno-instrutor e interação aluno-aluno” (p. 5).

Nesse sentido, o próximo questionamento da pesquisa foi: Qual tem sido a eficácia do ensino à distância para você? (Figura 05). Por meio das análises, percebe-se que os estudantes participantes da pesquisa avaliam o ensino a distância como moderadamente eficaz (58%), seguido dos demais.

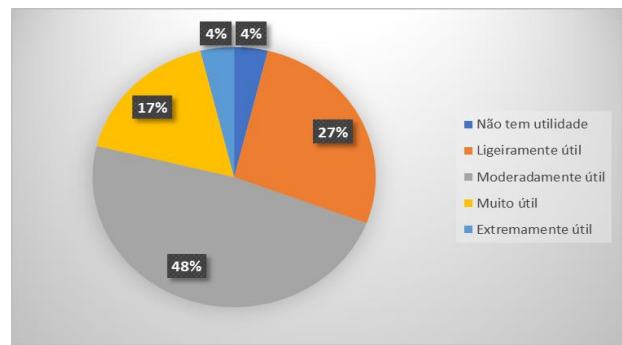
Figura 05 – Percepção dos estudantes em relação a eficácia do ensino à distância.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A próxima discussão se referiu a quão útil tem sido a universidade em fornecer os recursos para o aprendizado em casa (Figura 06).

Figura 06 – Percepção dos estudantes em relação aos recursos disponibilizados pela Universidade para favorecer o ensino à distância.



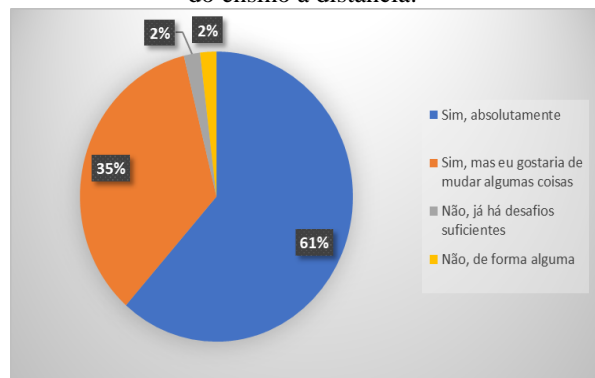
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os participantes julgam ser moderadamente (48%) a utilidade dos recursos disponibilizados pela Universidade para favorecer o ensino à distância, seguido de ligeiramente útil (27%), muito útil (17%), extremamente útil e não tem utilidade (4%, cada).

Dependendo dos recursos disponibilizados pela instituição no ensino à distância, o mesmo pode ser tão efetivo quanto ao presencial. Os participantes da pesquisa, destacam como moderadamente útil os recursos disponibilizados pela instituição. Esse fator deve estar relacionado ao fato de não haver muitas vezes, um programa de nivelamento da instituição com o aluno ingressante, ensinando as ferramentas e fazendo uma ambientação ao ambiente virtual.

Em relação ao gosto pelo ensino à distância (Figura 07), os participantes da pesquisa, destacam gostar (61%), gostar, mas mudaria algumas coisas (35%), não, pois já tem desafios suficientes (2%) e não gostam de forma alguma (2%).

Figura 07 – Avaliação dos alunos em relação ao gostar do ensino à distância.

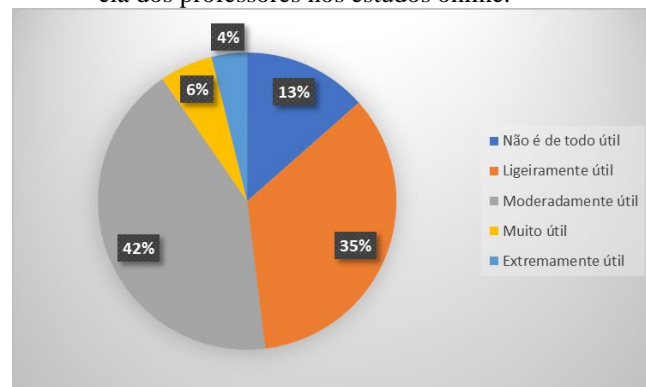


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Esse gostar ou não gostar do ensino à distância, pode estar relacionado com a forma que a instituição conduz seu ensino e aprendizagem. Há de haver características que atraiam o estudante para o ensino. Segundo Britto *et al.* (2016), essa motivação está relacionada com atividades voltadas a experiência de vida, ou que tragam exemplos voltados para a área de trabalho ou atuação, a uma maior interação entre professores/tutores e os alunos, como por exemplo, a realização de aulas síncronas, onde os alunos possam tirar dúvidas, bem como orientações quanto ao desenvolvimento das atividades propostas.

Na última questão, foi verificado se os professores são eficazes nos estudos online (Figura 08). Sobre esse aspecto, os participantes destacam ser moderadamente útil (42%), ligeiramente útil (35%), não é de todo útil (13%), e muito útil e extremamente útil, 6% e 4%, respectivamente.

Figura 08 – Avaliação dos alunos em relação a eficácia dos professores nos estudos online.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre esse aspecto, remetemos a Alarcão *apud* (Araújo e Leal, 2020, p. 137), que cita ser o professor o responsável por “ajudar o aluno a adquirir determinado conhecimento”, argumentando que “o formador deve ter como propósito não só ensinar, como também facilitar a aprendizagem”. Ainda complementa, ao citar que nas “ocasiões em que o saber será transmitido, ou reforçado, pela via digital, muitas vezes, o professor também precisa se instruir ou reciclar seus conhecimentos”.

Portanto, essa função do professor está vinculada com a maneira que o mesmo utiliza as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento das atividades mais complexas, devendo valorizar a atenção, capacidade de concentração e organização do conhecimento do aluno. O professor é essencial nessa mediação entre o aluno e as informações, e no sistema de ensino à distância, deve ser ainda mais efetiva (ARAÚJO; LEAL, 2020).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de avaliar a percepção e satisfação de alunos do curso de Licenciatura em

Pedagogia sobre a Educação à Distância, verifica-se, que ainda há muito a ser discutido e pesquisado, visando oferecer um ensino de excelência.

No ensino à distância é necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, possam fazer uma reflexão sobre a construção do conhecimento. O professor deve ter conhecimento sobre a realidade em que vai atuar, visando desenvolver um trabalho dinâmico, com criatividade, inovação e nesse sentido, colaborando por um processo que não exclua o aluno do processo de aprendizagem.

O ensino à distância, portanto, exigem que o professor considere o tempo disponível pelos alunos para desenvolverem seus estudos e

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.S.; LEAL, V.P.L.V. O papel do professor e das práticas pedagógicas em EAD no ensino superior brasileiro. **Revista Anapólis Digital**, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em:

<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revista/anapolisdigital/wp-content/uploads/vol12/8.pdf>.

Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.

BRITTO, L.C.; MINCIOTTI, S.A.; CRISPIM, S.F.; ZANELLA, W. Motivos da escolha da Educação à Distância: o aluno como consumidor. **Raimed**, v. 6, n. 2, p. 206-220, jul./dez., 2016. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/315988657\\_Motivos\\_da\\_Escolha\\_da\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_O\\_Aluno\\_como\\_Consumidor](https://www.researchgate.net/publication/315988657_Motivos_da_Escolha_da_Educacao_a_Distancia_O_Aluno_como_Consumidor).

Acesso em: 12 jun. 2021.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; JACOBI, D. F. Interloquções e discursos de legitimação em EaD. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Ja-

atividades. Apesar de algumas avaliações medianas sobre o ensino à distância, muitos fatores podem estar relacionados a uma demanda de tempo para ler e compreender as atividades, entender os conteúdos, e muitas vezes o aluno se sente sozinho, por não haver uma interação presencial com o professor, para os esclarecimentos de suas dúvidas, que são instantâneas, e não demandam de tempo para aguardar as respostas.

Se faz necessário novos estudos, visando ampliar a discussão sobre as possibilidades do ensino à distância e assim, compreender as perspectivas e satisfação dos alunos de maneira geral.

neiro, v. 28, n. 106, p. 178-197, jan./mar. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n106/1809-4465-ensaio-S0104-40362019002701365.pdf>.

Acesso em: 08 maio 2021.

KUH, G.D.; CRUCE, T.M.; SHOUP, R.; KINZIE, J.; GONYEA, R.M. Unmasking the effects of student engagement on first-year college grades and persistence. **Journal of Higher Education**, v. 79, n. 5, p. 540-563, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25144692>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARTINS, L.M.; RIBEIRO, J.L.D. Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino à distância. **Revista Gual**, v. 11, n. 2, p. 249-273, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n2p249/36893>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NEVES JÚNIOR, I.J.; MACHADO, F.M.; SILVA, A.S. **Efetividade do uso de ferramentas de ensino à distância como apoio ao ensino presencial, na percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília**. 2021. Disponível em:

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/64.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.



OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. Construção do conhecimento na Educação à Distância: descortinando as potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revisita/article/view/799/504>. Acesso em: 08 maio 2021.

OLIVEIRA, A. F. P.; QUEIROZ, A. S.; SOUZA JÚNIOR, F. A.; SILVA, M. C. T.; MELO, M. L. V.; OLIVEIRA, P. R. F. **Educação à Distância no mundo e no Brasil**. 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 08 maio 2021.

PASCARELLA, E.T.; TERENCEZINI, P. T. **How college affects students: a third decade of research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

ROBINSON, C.C.; HULLINGER, H. New benchmarks in higher education: student engagement in online learning. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 2, p. 101-109, 2008. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/OEB.84.2.101-109>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SANTOS, L. C.; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, jan. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n1p208/35442>. Acesso em: 08 maio 2021.

---

#### **Reginaldo de Oliveira Nunes**

Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Possui Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, especialização em Didática do Ensino Superior, mestrado e doutorado em

---

Fitotecnia e Pós-doutorado em Educação. Grupo de Pesquisa em Etnoconhecimento e Pesquisa em Educação (GPEPE) e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza.

---

---

#### **Iuri da Cruz Oliveira**

Possui Licenciatura em Matemática e Pedagogia, especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar com ênfase em Psicologia Educacional, especialização em Educação Matemática e Mestrado em Ensino de Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Etnoconhecimento e Pesquisa em Educação (GPEPE) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

---